

## **402ª APRESENTAÇÃO DA SINFÔNICA**

**José Antônio de Ávila Sacramento**

*(Em memória do prof. **Ary Rodrigues**, um dos baluartes da cultura são-joanense)*

A Sociedade de Concertos Sinfônicos de São João del-Rei, entidade carinhosamente conhecida pelos são-joanenses como "Sinfônica", foi fundada em 26 de janeiro de 1930. A sua sede fica situada na praça Carlos Gomes, dito "Largo do Carmo", no centro histórico da nossa cidade; merecidamente, aquela sede foi denominada "Sede Social Maestro João Cavalcante", cultuando a memória de um dos seus fundadores. A "Sinfônica" já foi presidida pelo dinâmico professor Ary Rodrigues (*in memoriam*), que também já foi presidente da Academia de Letras de São João del-Rei.

Periodicamente os componentes, diretoria, musicistas e cantores daquela entidade musical oferecem ao público, sempre com entrada franca, formidáveis recitais e concertos, quer sejam na sua sede social ou em outros locais, como nos nossos teatros e igrejas, isso para não dizer das apresentações que já foram organizadas em outras cidades mineiras e outros estados do País.

Na noite de 11 de abril de 2003, em comemoração ao Dia das Mães e em homenagem às mães são-joanenses, aconteceu a 402ª apresentação da nossa "Sinfônica": um magnífico Concerto de Gala, tendo como palco a bela e histórica Igreja de São Francisco de Assis, às 20h e 30 min. Com o templo completamente lotado, o comentarista prof. Abgar Campos Tirado fez a abertura do evento, seguido das breves palavras do presidente Ary Rodrigues. Antes de cada peça ser apresentada, o prof. Abgar, com o brilhantismo de sempre, apresentava um pertinente comentário acerca da vida e da obra dos compositores que constavam da programação.

O concerto foi dividido em duas partes distintas: a primeira, apenas para a orquestra; a segunda, com a participação de solistas, do coral e da orquestra. Aquela apresentação foi preparada pelos senhores Enivaldo S. Arruda Abreu e Mauro André Santos (cordas), Daniel Della-Sávia (sopros) e Rodrigo Sampaio Pereira (coro). A impecável regência ficou sob a responsabilidade da batuta do musicólogo e maestro Aluízio José Viegas.

As músicas apresentadas durante a primeira parte foram:

- 1)** abertura da ópera "Tancredi" (de G. A. Rossini);
- 2)** "O Morcego" - valsa "Dis moi tu, dis moi toi" (de J. Strauss);
- 3)** Drittes Concertstück (para flauta e orquestra, op. 216), com solo de flauta por Daniel Della-Sávia;
- 4)** "Ivone" - abertura de concerto (de João Cavalcante, dedicada à sua filha Ivone Cavalcante Lage).

A segunda parte do concerto conteve as seguintes peças:

- 1)** "Hino à Sinfônica" (de Maria do Carmo Hilário e João Américo da Costa);

**2)** “Mon coeur s’ouvre a ta voix”, da Ópera Sansão e Dalila (de C. Saint-Saëns), com arranjo de João Cavalcante e tendo como solista Maria Aparecida Fonseca;

**3)** “Il Brindisi – Libiamo ne’liete calici”, da “Ópera La Traviata” (de G. Verdi), que teve como solistas Márcia Silva e Diemes Evandro dos Santos;

**4)** “Invocação e final do 3º Ato - Tupã dos Aimorés”) de A. Carlos Gomes), com arranjo de Ademair Campos Filho e tendo como solista Benigno Parreira.

Esta é a tentativa deste humilde cronista para registrar para a posteridade o grandioso espetáculo daquela memorável noite, quando através da Música, “a mais sublime das Artes” a diretoria e os componentes da Sociedade de Concertos Sinfônicos prestaram a sua carinhosa homenagem a todas as mães são-joanenses. Extraordinariamente foram apresentadas duas “Ave Maria”, uma para lembrar que Maio é o “Mês de Maria” e a outra para atender aos insistentes pedidos de “bis” da assistência, no final do espetáculo.

Essas apresentações nos lembram que “ao ouvirmos a maravilha que é a música, sempre buscamos compreender a fonte donde ela provém. E assim, como já disseram, encontramos na origem dessa divina fonte não um deus, mas, o que é muito mais extraordinário, homens! Homens que interpretam em canções humanas os pensamentos de Deus.”. E é essa força interpretativa que eleva a personalidade dos compositores, musicistas e cantores a um plano imortal, como acontece com os componentes de todas as formidáveis orquestras são-joanenses!



O saudoso prof. **Ary Rodrigues**, ex-presidente da Sinfônica (na foto, de óculos, junto do prof. Oyama de Alencar Ramalho).

(Foto: José Antônio de Ávila)